



RELICI
**DE KARATÊ KID À COBRA KAI: UMA ANÁLISE DA CONSTRUÇÃO DE
SENTIDOS NAS ARTES MARCIAIS PELA MÍDIA¹**

*FROM KARATE KID TO COBRA KAI: ANALYSIS OF THE CONSTRUCTION OF
SENSES IN MARTIAL ARTS BY THE MEDIA*

Luiz Felipe Machado Pinto²

RESUMO

Os objetivos do presente estudo são os de analisar as diferentes construções dos protagonistas Daniel Larusso e Johnny Lawrence no filme “Karatê Kid a hora da verdade” (1984) e na série “Cobra Kai” (2018), assim como suas possíveis repercussões na construção de saberes sobre artes marciais. As obras foram analisadas a partir de elementos da pedagogia midiática apresentados por Douglas Kellner em ‘A cultura da mídia’. Para a análise de conteúdo utilizou-se a técnica de Bardin. Com abordagem qualitativa apresentou-se de forma descritiva as inferências. Compreender os processos midiáticos de construção é o primeiro passo na instrução dos espectadores sobre o conhecimento promovido em produções sobre artes marciais.

Palavras-chave: artes marciais, Karatê Kid, Cobra Kai, mídia.

ABSTRACT

The objectives of the present study are to analyze the different constructions of the protagonists Daniel Larusso and Johnny Lawrence in the film “Karate Kid the moment of truth” (1984) and in the series “Cobra Kai” (2018), as well as their possible repercussions in the construction of knowledge about martial arts. The works were analyzed from elements of media pedagogy presented by Douglas Kellner in ‘The culture of the media’. For the content analysis, the Bardin technique was used. With a qualitative approach, inferences were presented descriptively. Understanding media construction processes is the first step in educating viewers about the knowledge promoted in martial arts productions.

¹ Recebido em 12/01/2021. Aprovado em 15/01/2021.

² Universidade Federal Fluminense. l.felipemachado@gmail.com



RELICI

Keywords: martial arts, Karate Kid, Cobra Kai, media.

INTRODUÇÃO

Em diferentes momentos históricos a indústria cinematográfica, em especial a hollywoodiana, se fez presente e representativa na política, na educação, nas guerras e em questões sociais de todo o tipo. Os filmes de artes marciais, como tantos outros gêneros, foram palco na construção das lutas do bem contra o mal, conduzindo o público para o triunfo do primeiro sobre o segundo.

Para esta construção é necessária a inserção de elementos afetivos, dentre eles a atribuição de características provindas de atitudes relacionadas ao bem e ao mal. Esta atribuição de valores e papéis são previamente propostos pela própria mídia, promovendo na sociedade uma série de pré conceitos com fins de consumo (DEBORD, 1967; KELLNER, 2001; MIGUEL, 2002; MACEDO, 2018).

A influência da mídia na construção de valores através do cinema e da televisão é uma praxe que se revigora e se moderniza a cada década. Filmes de ação como *Rambo First Blood* de 1982 criaram uma legião de fãs pelo mundo, os quais não apenas carregavam os valores propostos nos filmes, mas promoviam ações do personagem, gerando o que foi denominado por Kellner (2001, p.96) como “efeito Rambo”. Jovens invadiam propriedades vestidos como o personagem, saqueando e depredando as mesmas, reproduzindo o efeito destruidor da ‘máquina de matar’ Rambo. No gênero cinematográfico ‘artes marciais’ Bruce Lee e sua influência foram analisados no artigo de Chiao (2003). O autor destaca a reprodução de posturas sociais, como rebeldia e impetuosidade, na própria ficção, onde em uma das cenas no filme *“Saturday Night Fever”* (1977) o personagem principal “Tony” (John Travolta), mostra-se fã do astro Bruce Lee através de um pôster ao fundo da



RELICI

175

cena, em uma alusão ao comportamento rebelde que ambos os personagens apresentavam.

Bruce Lee foi a figura mais emblemática em relação aos filmes de artes marciais, modificando não apenas a forma com estas eram apresentadas, mas a própria forma de filmar e roteirizar as cenas de luta (CHIAO, 2003). A partir de seus filmes, o interesse midiático em especial do cinema, sobre os filmes de artes marciais ganhou maior relevância. Até a década de 1970 as cenas de lutas em filmes de ação, fora do gênero artes marciais, duravam poucos segundos, com uma série de cortes e por muitas vezes a arma de fogo concluía o combate (BORTOLOTTI, 2005). Os filmes de Bruce Lee detinham cenas de luta mais longas e sem cortes, valorizando as artes marciais e sua efetividade em um combate real, causando grande interesse por parte dos espectadores sobre o ator e sobre a origem de seus golpes (BORTOLOTTI, 2005). Apesar de Bruce Lee ter sido um dos maiores responsáveis, através do cinema, pela febre das artes marciais no ocidente, seus filmes ainda detinham um caráter extremamente violento e combativo. Este comportamento justificava-se por uma necessidade de valorização cultural, em especial chinesa, através da força perante a postura de discriminação que sofria por nações como o Japão e Inglaterra.

Ainda na década de 1970 um novo momento para as artes marciais no cinema surgia, contraponto a violência apresentada até então. Algumas produções emblemáticas como a série ‘Kung-fu’, estrelada pelo estadunidense David Carradine na década de 1970 (CINEMARCO, 2020) e o filme Karatê Kid na década de 1980 (ADOROCINEMA, 2020), marcaram época trazendo outros elementos que compunham as artes marciais orientais, não mais destacando o poder combativo das modalidades, mas seus aspectos filosóficos.

No filme de 1984, “Karatê Kid: a hora da verdade”, conta-se a história de Daniel Larusso (Ralph Macchio), um jovem de mudança para uma nova cidade, na



RELICI

176

qual adaptar-se à vizinhança e ao círculo social seriam seus desafios iniciais. Problemas de adaptação e aceitação se intensificam à medida que um par romântico, Ali Mills (representada por Elisabeth Shue) é inserido na trama. Ali Mills protagonizava na trama um afeto pregresso por Johnny Lawrence (representado por Willian Zabka), o qual torna-se o rival afetivo e marcial, do personagem principal Daniel Larusso. Tudo isso envolto em artes marciais, em especial o Karatê, e seu poder não apenas de defesa pessoal, mas na construção de valores sociais. O filme deteve sucesso tão expressivo, que foi continuado através dos filmes “Karatê Kid 2: a hora da verdade continua” (1986), “Karatê Kid 3: o desafio final” (1989), “Karatê Kid 4: a nova aventura” (1994), este estrelado por uma protagonista feminina e por último um *reboot*, “Karate Kid” (2010), o qual apesar de não mais apresentar a arte marcial Karatê, mas sim o Kung-fu chinês (MCINTYRE, 2019), modernizou o roteiro, trazendo elementos mais contemporâneos como o Hip Hop, a temática da mãe solteira e atores renomados como o astro Jackie Chan e Jaden Smith (um protagonista negro), filho do astro Will Smith.

Passados mais de 30 anos do sucesso de “Karatê Kid a hora da verdade”, a plataforma *Youtube* lança em 2018 o seriado intitulado “Cobra Kai”, contrastando elementos culturais da década de 1980 e 2018, propondo uma continuação temporal dos fatos vividos pelos personagens no ano de 1984 (GHZ, 2018; FILMOW, 2020).

A série apresenta, envolto ainda no contexto das artes marciais, a vida dos personagens principais, Daniel Larusso e seu rival Johnny Lawrence, através de uma continuação histórica, baseada em ações do passado e o como estas refletiram nas vidas dos personagens. Uma série de novos fatos são inseridos e tendenciam os espectadores a novas posturas sobre os antigos personagens.

A dinâmica de valores produzidos pelas lentes da mídia é histórica. A mesma produziu conceitos de raça, credo, sexualidade e políticos ao longo dos anos, através da indústria cinematográfica e televisiva (KELLNER, 2001). Esta



RELICI

177

prática promovida pelas mídias influencia a diversos segmentos da sociedade e nas artes marciais não seria diferente. A informação midiática, para além de informar, visa promover o consumo e para tal, veicula conteúdos parciais, limitados e direcionados. Esta postura de fragmentação e descontextualização acerca das artes marciais através das produções televisivas e cinematográficas gera na sociedade conceitos sobre as mesmas, sendo popularizados através de seus espectadores.

O alcance das produções midiáticas pode ser visto não apenas de forma pejorativa, mas sim como um forte veículo de estímulo, na busca do conhecimento mais aprofundado. Para tal, uma 'educação para a mídia', ao invés de uma 'educação pela mídia', deve ser ensinada através da disposição de ferramentas de reflexão sobre o que lhe é veiculado, assim como criar no espectador uma postura crítica e mais ampla sobre as produções. Compreender o processo midiático de construção de valores e afetos, assim como os contextos sociopolíticos destas produções, oferta ao público ferramentas para o melhor discernimento sobre estes conteúdos. A partir destas ferramentas espera-se que os espectadores sejam capazes de construir de forma mais independente suas versões dos fatos, refletindo sobre os conceitos propostos nas obras. Para Kellner

[...]entender o porquê da popularidade de certas produções pode elucidar o meio social em que elas nascem e circulam, podendo portanto, levar-nos a perceber o que está acontecendo nas sociedades e nas culturas contemporâneas (KELLNER, 2001, p.14).

Visto o poder e alcance na construção de valores e conceitos pela mídia, o conteúdo parcial veiculado teria repercussões sobre o conceito de artes marciais nos espectadores? Assim os objetivos do presente estudo são os de analisar as diferentes construções dos protagonistas Daniel Larusso e Johnny Lawrence no filme "Karatê Kid a hora da verdade" (1984) e na série "Cobra Kai" (2018), assim como suas possíveis repercussões na construção de saberes sobre artes marciais.



RELICI

MATERIAIS E MÉTODOS

As obras foram analisadas a partir de elementos da pedagogia midiática apresentados por Kellner (2001) em seu livro 'A cultura da mídia'. Para a análise das obras "Karatê Kid a hora da verdade" e "Cobra Kai" (1ª temporada) utilizou-se a técnica de análise de conteúdo de Bardin (1979). O estudo foi realizado através da abordagem qualitativa, apresentando de forma descritiva as inferências produzidas sobre as obras.

A PEDAGOGIA MIDIÁTICA POR DOUGLAS KELLNER

Kellner (2001) reforça a praxis de associações do contexto sociopolítico e construção de valores pela indústria cinematográfica. Kellner (2001) denomina de "pedagogia midiática" o conjunto de estruturas e estratégias utilizadas pela mídia na construção de saberes.

O autor remete ao posicionamento de duas grandes vertentes de pensamento em relação aos estudos culturais e em especial aos estudos de mídia: a escola de Frankfurt e a escola de Birmingham. A escola de Frankfurt foi composta por pensadores ilustres, de diferentes áreas das ciências sociais (MOGENDORFF, 2012). A instituição possuía forte inclinação marxista, a qual via a mídia como uma ferramenta de manipulação das massas, dos valores e de condicionamento dos valores da sociedade dominante sobre os dominados (KELLNER, 2001). Em contrapartida temos a escola de Birmingham, composta por pensadores britânicos das ciências sociais, os quais não apenas possuíam um posicionamento de apoio à mídia, mas a posicionava como importante meio de disseminação da informação e instrução das massas (KELLNER, 2001). Ao contrário do posicionamento da escola de Frankfurt, os pensadores de Birmingham não propunham os espectadores de forma passiva, mas os quais, através de ferramentas oferecidas pela própria mídia, seriam capazes de discernir sobre o que lhes era veiculado.



RELICI

179

Ao compreender o posicionamento de Kellner (2001) sobre a mídia é possível compreender que apesar do poder da indústria cultural (termo cunhado pela escola de Frankfurt) na influência e construção de conceitos, esta mesma mídia através de suas ferramentas de veiculação, pode proporcionar conteúdo educativo, uma educação para a mídia, pela mídia. Assim estudar e reconhecer estas estruturas é o primeiro passo para a real liberdade de pensamento. Kellner apresenta a cultura da mídia “como um terreno de disputa que reproduz em nível cultural os conflitos fundamentais da sociedade, e não como um instrumento de dominação” (KELLNER, 2001, p.134)

Assim a proposta de Kellner (2001), utilizada no presente artigo, coloca o conhecimento como ferramenta de discernimento das informações. A mídia que nos desinforma, também nos abre para o mundo. Não acomodar-se com informações prontas e buscar diferentes fontes de informação, aproxima os espectadores de uma verdade (podem ser várias).

KARATÊ KID A HORA DA VERDADE: CONSTRUÇÃO POLÍTICA DOS PERSONAGENS

Para entender a construção dos personagens é necessário compreender o momento sociopolítico vivido, visto que a mídia se apropria por vezes deste contexto, produzindo os heróis e os vilões agindo de acordo, ou desacordo, com a política regente (KELLNER, 2001).

Na década de 1980, lançamento do filme “Karatê Kid a hora da verdade” (1984), o governo estadunidense do então presidente Ronald Reagan, tinha como pretensão fortalecer as relações de comércio internacional pós segunda guerra mundial. Em meio aos países que mais sofreram com as ações dos Estados Unidos e que agora providenciavam uma nova fase de cooperação, o Japão tornou-se uma referência. Esta nova fase de cooperação mútua Japão-Estados Unidos, surgiu



RELICI

180

devido ao bom relacionamento do primeiro-ministro japonês Yasuhiro Nakasone e do presidente estadunidense Ronald Reagan. O momento refletiu-se nas telas do cinema, quando em 1984 escolheu-se uma arte marcial de Okinawa e largo desenvolvimento no território japonês (ARCÊNIO JÚNIOR *et. al.* 2018) para contextualizar o roteiro.

A escolha do tutor, mestre nas artes marciais, também seguiu a linha proposta. O “Senhor Myiagi” (representado por Pat Morita) foi um ex-combatente da segunda guerra mundial, apresentado como um sábio, porém triste e sentimental pela perda de sua família durante a guerra. Uma clara contradição em relação à postura cinematográfica estadunidense no período de guerra, no qual seus então inimigos, os japoneses, eram representados nas telas como cruéis, frios e calculistas. No período compreendido entre 1939 e 1945 diversas produções estadunidenses enfatizavam um caráter nefasto por parte de seus inimigos (dentre eles Japão, Alemanha e Itália), assim como enfatizavam o estilo de vida americano (HASTINGS, 2012; BERTOLLI FILHO, 2016): “*Confessions of a nazi Spy*”(1939), “*Casablanca*”(1942), “*Sands of Iwo Jima*”(1949), dentre outros.

Neste novo momento de cooperação mútua Estados Unidos – Japão, o tratamento cordial entre os personagens estadunidense Daniel Larusso e o okinauense Sr. Myiagi pode ser exemplificado pela analogia da denominação de “Daniel San”, atribuída por seu Mestre, ao personagem de Ralph Maccio. O honorífico “San” (さん) atribui-se a pessoas de mesma hierarquia na cultura japonesa (RAFAEL, 2020), criando entre os personagens uma postura de respeito mútuo. Em oposição à figura do senhor Myiagi, encontramos o personagem de Marin Cove, o senhor “John Kreese”, mestre de Karatê do até então antagonista de Daniel Larusso, Johnny Lawrence. Kreese é um veterano da guerra do Vietnã,



RELICI

181

psicótico, que carregava consigo o fardo de um dos maiores desastres bélicos da história dos Estados Unidos (JOO, 2017).

A construção de Daniel Larusso é baseado no monomito, “a jornada do herói”, termo de origem do livro “O herói de mil faces” ([The Hero with a Thousand Faces](#)) de 1949, escrito pelo antropólogo Joseph Campbell. Para Campbell o herói é construído sobre dois tipos de proeza: uma proeza é física, ligada à vitória em uma batalha; a outra proeza é espiritual, na qual se traz uma mensagem ao fim da jornada (CAMPBELL, 2013). A mídia cinematográfica utiliza com frequência este recurso, a fim de criar um elo de admiração entre o público e o personagem (RUBELSKI, 2013; DOS SANTOS; FERREIRA, 2015). O personagem de Ralph Maccio, um jovem pobre, sem a presença paterna, oriundo da classe trabalhadora e alvo de *bullying*. Em contrapartida, seu antagonista representado por Willian Zabka, um rapaz loiro de olhos azuis, rico e conseqüentemente malvado (aparentemente sem razão), o qual detém a vitória através da força (JOO, 2012).

Ao longo da trama o jovem protagonista (Daniel Larusso) demonstra uma evolução técnica e emocional, culminando em um torneio, no qual se sagra campeão. Para Joo (2012), a vitória de Daniel Larusso é uma alusão à ascensão da classe trabalhadora, à qual pertencia o personagem. Ainda de acordo com o autor, o próprio treinamento baseado em trabalhos braçais como lavar carros e pintar cercas reforçava este contexto (JOO, 2012). A exaltação de alguns aspectos da cultura capitalista estadunidense como o esforço, perseverança e a família (apesar de Daniel Larusso não possuir a presença paterna, seu mestre, sua namorada e sua mãe formavam este círculo fraternal, este não apresentado pelo personagem Johnny Lawrence) são os pilares para fazer do protagonista um campeão.



RELICI

COBRA KAI: VELHOS PERSONAGENS, NOVOS SENTIDOS

McIntyre (2019), em seu artigo intitulado “*Cobra Kai: Franchise Generationality in the Contemporary Reboot*”, aponta que a mídia já sinalizava (ou instigava) em 2013, durante um episódio da série *How I Met Your Mother*, a necessidade de um novo confronto entre os personagens Daniel Larusso e Johnny Lawrence. Além da aparição dos personagens no episódio, evidenciou-se uma postura de humanização, apesar do tom cômico, quanto ao personagem Johnny Lawrence, ao dizer que ele (o personagem de Willian Zabka) era o verdadeiro “Karatê Kid” e que apenas perdeu a luta final no filme de 1984, devido a um chute ilegal desferido por Daniel Larusso (MCINTYRE, 2019).

No ano de 2018, mais de 30 anos após o lançamento de “Karatê Kid: a hora da verdade”, o *Youtube* lança a série intitulada “Cobra Kai” (MCINTYRE, 2019). Atualizando os papéis, Daniel Larusso, o campeão, vive hoje o sonho americano: rico, bem sucedido, família padrão estadunidense (esposa, um filho e uma filha). Em contrapartida Johnny Lawrence, o perdedor, possui problemas com o consumo de álcool, financeiros e familiares, atribuindo todo o fracasso de sua vida a seu rival nas artes marciais. Diversos elementos cômicos são inseridos, principalmente ao personagem Johnny, como sua inabilidade com a tecnologia (celulares, notebooks etc). Ao contrário do filme de 1984, o outrora antagonista ganha maior espaço na série, almejando a simpatia do espectador. Passado em um momento político bem diferente ao de 1984, a série *Cobra Kai* apresenta momentos de referência à cultura japonesa, alguns dos quais em tom cômico, quando contrastados à cultura adolescente estadunidense contemporânea. Este contraste de gerações é um dos elementos chave da série para agradar ao público de diferentes idades (MCINTYRE, 2019). A importância do personagem de Willian Zakba na série é apresentada logo no título, “Cobra Kai”, nome dado a sua escola de Karatê.



RELICI

183

O seriado apresenta, em diferentes momentos, justificativas ao comportamento do antagonista em 1984, transformando-o agora em uma vítima da sociedade. Na série, elementos que não foram apresentados ao público em 1984 criam uma nova visão do personagem. Agora apresentado como um adolescente com um lar desconstruído, com um tutor/mestre desequilibrado emocionalmente, que perde sua namorada para um jovem de outra cidade e que a única coisa em que pensava ter sucesso, as artes marciais, lhe foi tirada. Em contrapartida, Daniel Larusso se mostra arrogante e superior, como alguém que não conhece a derrota.

No seriado *Cobra Kai*, o personagem Johnny Lawrence busca reabrir sua escola de artes marciais, enquanto Daniel Larusso mostra-se insatisfeito, apesar de bem sucedido, com a falta de tempo para o lazer (promovido em parte pela ausência da prática do Karatê). Uma tendência apresentada por Kellner (2001), na qual a importância do trabalho tende a declinar, onde o lazer e cultura ocupam cada vez mais espaço no foco de vida proposto pela mídia. O consumo exige tempo para ser usufruído, tempo este atrelado ao lazer, menos horas de trabalho, onde em um primeiro momento o trabalho era o centro do dia a dia, hoje este se mostra como uma característica pessoal pejorativa, sendo cunhado na contemporaneidade o termo *workaholic*, o qual pode ser traduzido de forma literal como 'viciado em trabalho'. Assim diferente do filme de 1984, o seriado de 2018 apresenta uma nova postura sobre a prática da arte marcial: a arte marcial para o lazer.

Durante a divulgação da reabertura de sua escola através de panfletos, o personagem Johnny se depara com uma geração de jovens, muitos dos quais, simplesmente não viam no combate (principal objetivo da escola *Cobra Kai*) um caminho na resolução de seus conflitos. No entanto instaura-se uma contradição na relação de repúdio à violência, quando os métodos da escola *Cobra Kai* ganham visibilidade e adeptos, logo após um de seus discípulos demonstrar a efetividade de suas técnicas durante uma briga na escola e sua consequente veiculação através da



RELICI

184

internet. Surge aqui outro conceito: a resignificação da arte marcial como instrumento de empoderamento social através da defesa pessoal.

A REPERCUSSÃO DOS CONCEITOS PROPOSTOS PELA MÍDIA, NOS SABERES SOBRE ARTES MARCIAIS

Seja em torneios ou obras cinematográficas, a mídia tenta a todo momento se adaptar aos desejos dos consumidores e quando não consegue, cria novos desejos. O seriado *Cobra Kai* apela para a nostalgia dos fãs, inserindo elementos pertencentes à adolescência dos personagens principais (década de 1980), criando um elo temporal com o espectador.

O seriado apresenta uma mudança de comportamento do outrora antagonista Johnny Lawrence, a qual não acontece diretamente através das artes marciais, mas através das lições de vida e constantes frustrações emocionais. No entanto o poder de transformação através das artes marciais é representado com um tom de violência, onde personagens que sofrem *bullying* tornam-se fortes através dos métodos de ensino da escola *Cobra Kai*. Característica essa que pode ser verificada através da manutenção de seu slogan “*strike first, strike hard, no mercy*” (MCINTYRE, 2019). Apesar de elementos da trama demonstrarem que a violência, ao final, pode levar a consequências irreversíveis, como a lesão medular de um dos coadjuvantes discípulos de Johnny, todo o processo é levado com certa normalidade.

Como apresentado por Kellner (2001, p. 59), “o prazer em si não é natural nem inocente. Ele é aprendido e portanto, está intimamente vinculado a poder e conhecimento”. A mídia ensina e educa os prazeres, assim como os padrões. A violência aceitável das artes marciais, propostas nas lutas espetacularizadas de eventos como o UFC (*Ultimate Fight Championship*), transfere-se para as telas, onde uma arte marcial que apresentou-se em 1984 através de um caráter



RELICI

185

apaziguador, em 2018 apresenta uma violência 'normal' e 'aceitável' socialmente, amenizada através do tom cômico promovido por seus personagens. As artes marciais que surgiram em contextos de guerra, hoje assumiram um caráter desportivo, de formação e educação, encontrando-se presentes nas escolas, nos centros de treinamento e academias de ginástica. Os valores transmitidos pelos mestres e professores de artes marciais interferem na sociedade a qual reproduz o aprendido. No entanto, competem constantemente com valores promovidos pela indústria cultural, sendo estes também aprendidos e reproduzidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As artes marciais são um patrimônio da humanidade. Estas carregam consigo informações milenares de diferentes culturas e povos, as quais são reduzidas pela mídia ao tempo de um intervalo comercial. A fim de promover o verdadeiro conhecimento sobre o rico universo das artes marciais é necessário aprofundar-se nas estruturas de manipulação e construção da informação sobre as mesmas.

O presente estudo analisou duas produções midiáticas, as quais apesar de tratarem da mesma temática e personagens, apresentam diferentes narrativas. Compreender os processos de construção de valores pela mídia em produções sobre artes marciais é o primeiro passo na instrução dos espectadores sobre o conhecimento promovido sobre artes marciais.

REFERÊNCIAS

ADOROCINEMA. **Karatê Kid - a hora da verdade**. Disponível em: <<http://www.adorocinema.com/filmes/filme-47352/>>. Acesso em: 23/11/2020.



RELICI

186

ARCÊNIO JÚNIOR, Paulo Cesar; RUSCHEL, Caroline; CORREIA, Clara Knierim. Análise da produção científica sobre o karatê em língua portuguesa. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 16, n. 1, p. 153-166, 2018.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo, Ed. livraria Martins Fontes, 223 p., 70ª edição, 1979.

BERTOLLI FILHO, Claudio. Hollywood contra o nazismo: a construção cinematográfica do “inimigo alemão” (1939-1944). **REVISTA LIVRE DE CINEMA, uma leitura digital sem medida**, v. 3, n. 3, p. 80-115, 2016.

BORTOLOTTI, Caio. **Mídia e artes marciais: estudo de um suporte midiático específico para a representação das artes marciais**. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Monografia (Bacharelado em Comunicação Social), Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.

CAMPBELL, Joseph. A saga do herói. **A Jornada do Herói—Joseph Campbell—Vida e Obra**. São Paulo, **Ágora**, 2013.

CHIAO, Hsiung Ping. Bruce Lee: His influence on the evolution of the kung fu genre. **Journal of Popular Film and Television**, v. 9, n. 1, p. 30-42, 1981.

CINEMARCO. KUNG-FU: uma série antológica da década de 70. Disponível em: <<https://cinemarcoblog.net/2020/05/13/kung-fu-uma-serie-antologica-da-decada-de-70/>>. Acesso em: 23/11/2020.

DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo**. Livros da revolta, 1967.

DOS SANTOS, Altirez Sebastião; FERREIRA, Leonardo Magalde. **A jornada do herói no cinema: Considerações metodológicas acerca da saga Star Wars**. **Correlatio**, v. 14, n. 28, p. 7-28, 2015.

FILMOW. Cobra kai: primeira temporada. Ficha técnica completa. Disponível em: <<https://filmow.com/cobra-kai-1a-temporada-t239179/ficha-tecnica/>>. Acesso em: 23/11/2020.

GZH. **Na onda de cobra kai. Relembre os 5 filmes da franquia Karatê Kid**. 22/05/2018. Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/cultura-e-lazer/cinema/noticia/2018/05/na-onda-de-cobra-kai-relembre-os-cinco-filmes-da-franquia-karate-kid-cjhi4jcer0agp01qo7tz3xq3q.html>>. Acessado em: 23/11/2020.



RELICI

187

HASTINGS, Max. **O mundo em guerra 1939-1945**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2012, p. 231-232

JOO, Hee-Jung Serenity. Oriental Style and Asian Chic: The Politics of Racial Visibility in Film and Fashion. **American Studies**, v. 52, n. 1, p. 153-162, 2012.

MACEDO, K. B. de.. **O cinema brasileiro, Hollywood e a política da boa vizinhança da década de 1930: um panorama para Carmen Miranda**. *DA Pesquisa*, 6(8),099-114, 2018.

MCINTYRE, Anthony P. **Cobra Kai: Franchise Generationality in the Contemporary Reboot**. Ann Arbor, MI: Michigan Publishing, University of Michigan Library, 2019.

MIGUEL, Luis Felipe. Os meios de comunicação e a prática política. **Lua nova**, n. 55-56, p. 155-184, 2002.

MOGENDORFF, Janine Regina. A Escola de Frankfurt e seu legado. **Verso e Reverso**, v. 26, n. 63, p. 152-159, 2012.

RUBLECKI, Anelise. A manutenção da Jornada do Herói no cinema: um olhar inicial sobre a trilogia do Cavaleiro das Trevas. **Lumina**, v. 7, n. 2, 2013.

KELLNER, Douglas. **A cultura de mídia. Estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno**. Editora da Universidade do sagrado coração. São Paulo, 2001.

RAFAEL, Luiz. **Os honoríficos do japonês**. Disponível em: <<https://www.aulasdejapones.com.br/os-honorificos-do-japones/>>. Acessado em: 23/11/2020.